

## **1- O que são Cuidados Paliativos?**

A OMS – Organização Mundial da Saúde atualizou o conceito para: “Abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam problemas associados as doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”.

Um outro conceito bastante interessante para a compreensão acerca dos cuidados paliativos é da ANCP- Academia Nacional de Cuidados Paliativos: “Cuidados Paliativos são cuidados holísticos ativos voltados a pessoas de todas as idades com sério sofrimento atrelado a uma condição de saúde grave, especialmente aquelas próximas ao final de vida. Visa melhor qualidade de vida para o paciente, seus familiares e cuidadores”.

## **2- Quais doenças mais comuns em se tratando de cuidados paliativos?**

As principais doenças que requerem cuidados paliativos, segundo as estimativas globais da Organização Mundial da Saúde (OMS) no contexto dos adultos, são as cardiovasculares (38,5%), as neoplasias (34,0%), a doença pulmonar obstrutiva crônica (10,3%), a aids (5,7%) e o diabetes mellitus (4,6%). Ao acompanhar pessoas com condições que ameacem a continuidade da vida, é importante ressaltar que os cuidados paliativos não são estabelecidos em função de diagnósticos ou doenças, mas pelas necessidades subjetivas que as permeiam.

## **3- De modo geral, como é feito o tratamento de pacientes que precisam de CP? Há participação da família? De que forma acontece?**

Os cuidados paliativos devem ser iniciados assim que surgirem quaisquer manifestações de uma condição ou doença ameaçadora da vida, em conjunto com terapias que possam modificar seu curso. A importância da palição aumenta à medida que as opções curativas perdem eficácia. Seu foco vai além do controle de sintomas, buscando garantir qualidade de vida,

integrando aspectos clínicos, psicológicos, espirituais e sociais da pessoa e de seus familiares. É fundamental respeitar a autonomia do paciente, bem como seus valores e desejos, que devem ser considerados na abordagem e no plano terapêutico, colocando o paciente no centro das decisões e do planejamento dos cuidados.

A abordagem deve contemplar não apenas a pessoa, mas também a família, estendendo-se ao suporte durante o luto. A prática dos cuidados paliativos não se limita a um local ou modalidade de atendimento específicos. O ambiente mais adequado depende das necessidades clínicas e dos objetivos de cuidado, sempre alinhados às vontades e valores do paciente. Assim, os cuidados podem ser oferecidos em diversos contextos, como o domicílio, a atenção primária à saúde, instituições hospitalares, ambulatórios, *hospices* ou instituições de longa permanência.

#### **4- Seguindo a tendência do restante do país, a população sul-mato-grossense está envelhecendo de modo acelerado. Qual a importância de políticas públicas em CP considerando essa nova realidade populacional?**

Os Cuidados Paliativos (CP) são cada vez mais reconhecidos como uma parte essencial dos sistemas de saúde. A demanda por essa abordagem está crescendo em todo o mundo, impulsionada pelo envelhecimento da população, que resulta em um maior número de pessoas vivendo com condições de saúde complexas. Assim, os padrões de adoecimento tendem a mudar, com uma maior prevalência de doenças crônicas, como as cardiovasculares, cerebrovasculares e pulmonares, especialmente em idades avançadas. Essas condições frequentemente vêm acompanhadas de incapacidades, redução da funcionalidade e aumento da dependência, além das doenças oncológicas, que estão mais associadas aos CP.

Diante desse cenário, políticas públicas voltadas para os cuidados paliativos se tornam cada vez mais necessárias para ampliar o acesso a esses serviços. No entanto, ainda é comum que o termo "cuidados paliativos" seja mal

compreendido, sendo frequentemente associado apenas à fase final da vida. É fundamental disseminar a cultura de cuidados paliativos em toda a sociedade. Em 2024, foi publicada a Política Nacional de Cuidados Paliativos, que busca organizar a oferta de CP no SUS.

Nesse contexto, é imperativo estabelecer uma rede de saúde que integre os cuidados paliativos, dada sua importância para a saúde pública. Para isso, é necessária a articulação entre políticas públicas, capacitação de profissionais e conscientização da sociedade.

#### **5- Há diversidade de idades de pacientes em CP?**

A abordagem de cuidados paliativos é para todas as idades.

#### **6- Têm informações sobre o número de pacientes que precisam de CP em MS?**

Não existe a informação de demanda em CP especificamente registrada em algum sistema de informação do Ministério da Saúde. O que se tem é a identificação das doenças mais associadas às condições ameaçadoras da vida.

#### **7- Poderia falar um pouco sobre a sua atuação na área de CP?**

A área técnica de Cuidados Paliativos na SES/MS é recente, tendo sido criada no último organograma com a Gerência de Oncologia e Cuidados Paliativos, que faz parte da Coordenadoria de Doenças Crônicas. Nosso objetivo é promover a disseminação da cultura de cuidados paliativos e articular a implementação de políticas públicas nesse campo. Além disso, buscamos apoiar o desenvolvimento da rede de atenção à saúde, ampliando o acesso aos cuidados paliativos e promovendo boas práticas nesse âmbito dentro do SUS em MS.

#### **Sobre o Dia Mundial de Cuidados Paliativos**

No segundo sábado de outubro comemora-se o Dia Mundial de Cuidados Paliativos. Este ano será dia 12/10. É uma data de extrema importância que visa aumentar a conscientização sobre a necessidade de promover a

qualidade de vida de pacientes com doenças graves e suas famílias. Essa data ressalta a relevância de um cuidado holístico, que não se limita ao tratamento da doença, mas abrange o alívio da dor e do sofrimento, a atenção às necessidades emocionais, sociais e espirituais.

Ao sensibilizar a sociedade e os profissionais de saúde, o Dia Mundial de Cuidados Paliativos busca garantir que todos tenham acesso a um cuidado digno e respeitoso. E desperta-nos a necessidade de um olhar para o cuidado amplo, em que haja interesse pela totalidade da vida do paciente e com respeito ao seu sofrimento e ao de seus familiares.

*Michele Borsoi, enfermeira e referência técnica de Cuidados Paliativos da SES.*